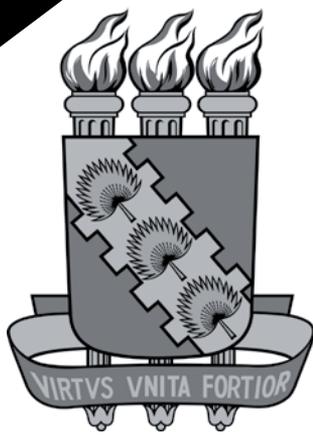


Nesta edição:
encarte especial sobre
consulta para Reitor



www.ufc.br

Jornal da

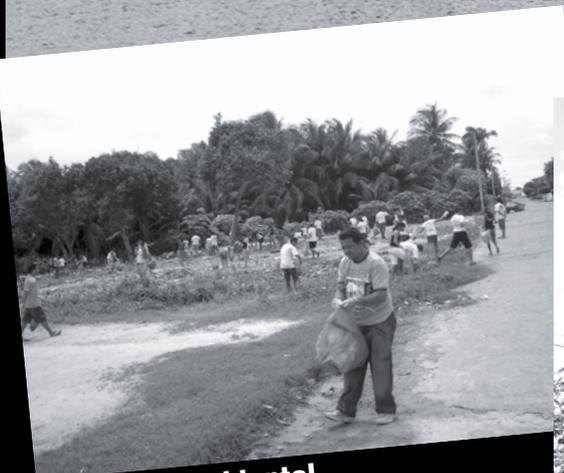


IMPRESSO

Órgão informativo da Universidade Federal do Ceará • Ano 5 • Nº. 22 • jul/ago - 2008

Desenvolvimento sustentável

Conheça ações da Universidade em favor do meio ambiente



Educação ambiental



Pesquisas e preservação



Coleta seletiva

3 No rumo do Reuni:
ICA e Labomar são
unidades acadêmicas

5 Grupo realiza estudos
para melhorar segurança
no Campus do Pici

11 Gente que faz a UFC:
Os projetos e ações do
arquiteto Neudson Braga

Editorial

Democracia e sustentabilidade

A Universidade Federal do Ceará volta às urnas no dia 20 de agosto para escolha do Reitor. Apresentaram-se para substituir o Prof. Ícaro Moreira, falecido em 17 de abril, os professores Benito Moreira de Azevedo, do Centro de Ciências Agrárias; Jesualdo Pereira Farias, do Centro de Tecnologia; e José Carlos Parente Oliveira, do Centro de Ciências. Nesta edição, o Jornal da UFC circula com um encarte especial onde os candidatos apresentam suas propostas. A cada um deles foi destinado igual espaço e a ordem em que aparecem foi definida pela Comissão Eleitoral. Num exercício democrático, servidores técnico-administrativos, professores e alunos poderão conhecer mais sobre o perfil e as idéias dos postulantes.

Na reportagem de capa, mostramos ações da UFC na área do meio ambiente. São pesquisas, estudos e atividades de extensão voltadas para garantir um desenvolvimento sustentável. Nessa linha, a ins-

tituição leva o exemplo até para fora do País, como é o caso do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodema, que chega a Cabo Verde, arquipélago em frente à costa africana.

Outro assunto focado nesta edição é a série de medidas aprovadas pelo Conselho Universitário e que vão incrementar ainda mais a qualidade dos cursos de graduação da UFC, em consonância com o que prevê o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni. Uma dessas mudanças é transformação do Instituto de Ciências do Mar e do Instituto de Cultura e Arte, antes órgãos suplementares, em unidades acadêmicas. Ainda sobre o Reuni, outra novidade é a parceria do Programa com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, para uma melhor articulação acadêmica entre a graduação e a pós.

Servidores de nível superior criam Associação



O estatístico Carlos Antônio de Queiroz (esq.) é o presidente da nova entidade

Servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará fundaram, no dia 25 de junho, a Associação de Técnicos de Nível Superior da UFC (Atens), que tem como primeiro presidente o estatístico Carlos Antônio de Queiroz.

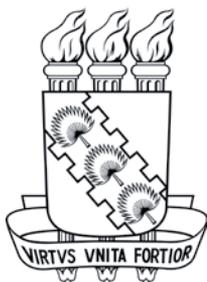
O vice-presidente é o engenheiro civil Rafael Henriques de Araújo Neto. Na ocasião, foram eleitos os demais membros da Diretoria, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. A solenidade de criação foi realizada no auditório da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no Campus do Pici. A Associação não tem caráter sindical, pois os tra-

balhadores da Universidade já têm um sindicato que os representa.

Conforme o Presidente Carlos Queiroz, a Associação surge para promover a valorização do servidor de nível superior e incentivar sua capacitação de acordo com o Plano de Cargos e Carreiras. Após a formalização da nova entidade, a diretoria pretende lançar campanha de filiação de servidores nos vários campi da UFC.

Os contatos com o Presidente Carlos Antônio de Queiroz podem ser feitos pelo fone: (85) 3366. 9537.

Expediente



Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional: Paulo Mamede. Assessor de Comunicação Institucional: Italo Gurgel. Editores: Paulo Mamede/Carmina Dias. Textos: Italo Gurgel, Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Felipe Araújo e Naara Vale. Revisão: Sílvia Marta Costa e M. das Dores de O. Filgueira. Estagiários: Chico Célio (Jornalismo), Diego Normandi, (Publicidade). Fotos: Júnior Panela e Davi Pinheiro. Arte Final: Sandro Vasconcelos. Impressão: Imprensa Universitária da UFC. Administração Superior da UFC: Reitor em exercício: Jesualdo Pereira Farias. Chefe de Gabinete do Reitor: Luiz Antônio Maciel de Paula. Pró-Reitor da Administração: Luís Carlos Uchôa Saunders. Pró-Reitor de Graduação: Custódio Luís Silva de Almeida. Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maria Clarisse Ferreira Gomes. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Gil de Aquino Farias. Pró-Reitor de Extensão: Henry de Holanda Campos. Pró-Reitor de Planejamento: Ernesto da Silva Pitombeira. Diretor do Instituto de Cultura e Arte: Custódio Luís Silva de Almeida. Superintendente de Recursos Humanos: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. Procurador-Geral: José Edmar da Silva Ribeiro. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC. Redação: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br - Fones: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

Palavra da Ouvidoria



Ivonete Maia
Ouvidora da UFC - ouvidoria@ufc.br

Mais experiência

Em junho do ano passado assumi a Ouvidoria da UFC, a convite do Reitor Ícaro Moreira. Retirava-me da minha cidade, Jaguaruana, onde, aposentada havia 16 anos, passei a conviver mais de perto com minha família, retomando as minhas raízes, tão caras e tão presentes na memória e no afeto.

Começava, então, a exercer uma atividade completamente desvinculada das minhas expectativas profissionais, mas o desafio posto pelo Reitor mereceu avaliação e acolhimento.

Pois não é que valeu a pena! Um ano na Ouvidoria transformou-se num aprendizado diário, capaz de tecer um conjunto de impressões e de observações sobre a Universidade, sobre a UFC que me acolheu desde a década de 1960, como aluna, professora e em cargos de direção. A Universidade de 2007/2008 não poderia deixar de ser o que é: um ente público desafiante, em todas as suas instâncias, nas quais convivem as mais diferentes formas de enfrentamento dos seus problemas, das suas conquistas e das suas potencialidades. Há talentos em profusão, a afirmarem-se no dia-a-dia acadêmico, seja na atividade didática e na pesquisa, seja na efervescência das parcerias eficazes e na busca das melhores alternativas para tornar a UFC um bem social de verdade.

Sem dúvida, são essas faces positivas e agregadoras que fizeram valer a pena o meu tempo de Ouvidoria.

Nesta última "Palavra" não quero me referir aos fatos negativos com os quais me defrontei. Quero, isto sim, proclamar a boa e enriquecedora experiência acumulada a cada dia, superando limitações e impaciências, minhas e de mais ninguém.

E por estar convencida que Ouvidoria no setor público é algo relevante à gestão e aos gestores e mais relevante ainda para aqueles que a procuram, não me privo de fazer um só apelo: que se preserve a autonomia da Ouvidoria, condição primeira para que ela tenha eficácia. A Ouvidoria não é adorno, é serviço, é bom serviço. É espaço e é lugar para se explicar o sim e o não, até mesmo para se pedir desculpas por desapeço e arrogância tão frequentes em certos espaços da Universidade.

NA TRILHA DO REUNI:

ICA e Labomar agora são unidades acadêmicas



Sítio Alagadiço Novo receberá os cursos do Instituto de Cultura e Arte

As duas novas unidades acadêmicas da Universidade Federal do Ceará – o Instituto de Cultura e Arte (ICA) e o Instituto de Ciências do Mar (Labomar) – foram implantadas no dia 25 de junho. Os dois institutos funcionavam, até então, como órgãos suplementares da Universidade e foram elevados à condição de unidades acadêmicas depois da aprovação pelo Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A implantação das novas unidades estava prevista no projeto Reuni-UFC, que, apenas no primeiro ano da atual gestão, permitiu investimentos de R\$ 69 milhões na criação de novos cursos e ampliação do número de vagas em cursos já existentes.

“Em geral, quando se fala do Reuni, a visibilidade do projeto é pensada em termos de obras físicas, mas talvez o mais importante nem seja isso. O ICA e o Labomar, por exemplo, são uma concretização do nosso projeto Reuni-UFC”, explica o Prof. Custódio Almeida, Pró-Reitor de Graduação e Diretor interino do ICA. “O Reuni possibilita à Universidade dar esse passo (a criação das unidades acadêmicas) com as condições otimizadas que uma unidade acadêmica”, acrescenta.

O ICA passa a englobar os cursos de graduação em Educação Musical, Estilismo e Moda, Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade) e Filosofia, juntamente com os respectivos cursos de pós-graduação. Cursos como Cinema e Audiovisual, Artes Cênicas e Produção Audiovisual, que deverão ser criados até 2010, também serão abrigados no Instituto.

Desde o dia 25, o ICA passou a responder administrativamente pelos cursos, que não pertencem mais aos departamentos e unidades acadêmicas onde estavam anteriormente lotados. Fisicamente, no entanto, os cursos permanecerão em seus atuais locais de funcionamento até que as instalações do Instituto sejam concluídas no Sítio Alagadiço Novo.

A meta da Administração Superior da UFC é iniciar as construções ainda este ano e concluir a estrutura da nova sede do ICA em 2010.

Já o Labomar abrange o curso de graduação em Oceanografia e as pós-graduações em Ciências Marinhas Tropicais. Há também a discussão em torno da criação dos cursos de Ciências Ambientais e Engenharia Oceânica, que serão incorporados ao Labomar. A primeira turma do bacharelado em Oceanografia terá 40 alunos. O curso terá uma duração de quatro anos e vai formar profissionais que trabalharão com a exploração racional dos recursos marinhos e costeiros renováveis e não-renováveis e com a previsão do comportamento dos oceanos.

“Reuni é um convite para se pensar a reestruturação da UFC, em função do crescimento da instituição, que até 2017, será de 53% na graduação”

Prof. Custódio de Almeida

Custódio define o Reuni como um “grande convite” para se pensar uma reestruturação da UFC em função do crescimento da Instituição. “Até o ano de 2017, a Universidade terá crescido cerca de 53% na graduação. Chegou a hora de a gente rever nosso plano diretor, porque ele não comporta uma expansão dessa ordem”, defende.

Dentro do projeto Reuni-UFC, algumas alterações no regimento da Universidade estão sendo implantadas no âmbito da graduação. Entre elas, a resolução que regulamenta a reprovação por fre-

quência, uma das exigências do Reuni. A partir do semestre 2008.2, o estudante que for reprovado duas vezes na mesma disciplina por faltas terá a matrícula bloqueada para o semestre seguinte, tendo de assinar um termo de compromisso garantindo que não será mais reprovado por falta ou será desligado da Universidade. Não sendo na mesma disciplina, o aluno que atingir quatro reprovações por falta também será chamado a assinar um termo de compromisso, ficando ciente de que uma quinta reprovação irá significar seu desligamento da Instituição.

Segundo Custódio, não se trata de uma política punitiva, mas de um esforço para organizar o sistema de matrículas e chamar a atenção dos estudantes para um melhor planejamento da vida acadêmica. “Temos uma média de 40% de reprovação nas matrículas da Universidade. Desses 40%, 35% são por frequência e apenas 5%, por nota. Reprovação por frequência é um escândalo dentro da universidade pública porque é abandono do curso, é abandono de disciplina. O aluno está ocupando vagas, alguém ficou de fora porque ele ocupou, e isso bagunça o sistema de matrícula”, explica.

Custódio também destaca, como frutos do Reuni na UFC, a oferta de 550 bolsas de pós-graduação até 2011, como forma de integrar os alunos de mestrado e doutorado com a graduação; e a criação de páginas eletrônicas para todas as disciplinas da graduação. “É um projeto que nós vamos iniciar com força total agora em agosto. É uma convocação para todos os professores da Universidade. A ferramenta tecnológica já existe para que todas as disciplinas da graduação possam estar no ar, de modo dinâmico, com chat, fórum, links. O aluno, semestres antes de começar a disciplina, pode ter acesso ao conteúdo. Com isso, podemos alterar completamente a configuração da sala de aula. Em vez de o aluno ir para a sala de aula esperando o que vai acontecer, ele chega com uma nova atitude, já conhecendo o que vai acontecer, criando na sala um ambiente de debate”, aponta.

Outro projeto que será beneficiado pelos recursos do Reuni na UFC é o Instituto de Esportes e Educação Física, cuja criação vem sendo discutida pela Administração Superior. “Assim como estamos concluindo o início de um novo processo para a cultura e a arte, vamos começar a pensar e a discutir com os envolvidos, a Faculdade de Educação, o curso de Educação Física, como seria a configuração desse instituto”, afirma Custódio. “Esse instituto também pensaria uma política de esportes para a Universidade, incluindo a recuperação do parque esportivo”.

Na avaliação do Prof. Luiz Antonio Maciel de Paula, Chefe de Gabinete da Reitoria, o balanço de implantação do Reuni na UFC é positivo. “Podemos dizer que houve uma consonância entre o Reuni e o que se vinha propondo para a Universidade desde o fim da gestão do Prof. Renê Barreira e na própria campanha dos professores Ícaro e Jesualdo, em que já se apontava para a necessidade da expansão, ao mesmo tempo em que se propunha a revisão da estrutura organizacional e acadêmica. Foi uma coincidência muito boa”, diz.

LANÇAMENTO:

Capes-Reuni articula graduação e pós

A qualidade do ensino é uma busca constante da Universidade Federal do Ceará. Para rever as metodologias usadas em sala de aula, as pró-reitorias de Graduação e Pós-Graduação estão sensibilizando os chefes de departamentos, coordenadores de cursos e professores para participarem do Projeto Capes-Reuni UFC, lançado recentemente e que objetiva promover a articulação acadêmica entre a graduação e a pós-graduação.

Desde maio, estudantes de mestrado e de doutorado atuam como bolsistas em ações que visam contribuir para a melhoria da graduação. Na qualidade de tutores, eles iniciaram a aplicação de um questionário junto aos professores (efetivos e substitutos) que lecionam disciplinas obrigatórias nos dois primeiros anos de cada curso.

Segundo a Prof^a Inês Mamede, Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Graduação da UFC, é nos dois primeiros anos da graduação onde estão concentrados os maiores índices de evasão e reprovação. Dessa forma, o questionário será um dos instrumentos a serem utilizados ao longo do projeto, e representa um passo inicial no levantamento de dados acerca da graduação. “Servirá de base para até o final de julho a gente definir as linhas de ação”.

O projeto, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), integra as ações do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e envolve a pós-graduação nas ações de melhoria do ensino de graduação, destinando bolsas para os alunos interessados em exercitar a docência.

Conforme o Prof. Francisco Belmino Romero, Coordenador de Capacitação de Recursos Humanos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a idéia é incluir alunos de todos os cursos de mestrado e doutorado da UFC, mas inicialmente foram cadastrados aqueles com mais vínculo com o ensino.

Para 2008 estão previstas 20 bolsas para mestrado e 50 para doutorado, a serem disputadas através de edital. O valor atual das bolsas é de R\$ 1.200,00 e R\$ 1.800,00, respectivamente. A meta para os próximos quatro anos é ofertar 550 bolsas (200 para mestrandos e 350 para doutorandos).

Belmino considera importante esse envolvimento do tutor (mestrando ou doutorando) na formação do aluno de graduação, que, além de acompanhar o professor em sala de aula, participará de plantões virtuais, acompanhará grupos de estudo, seminários, minicursos, oficinas de escrita e fará articulação com os bolsistas de projetos da graduação.

A análise de seus resultados permitirá maior conhecimento sobre aspectos específicos da graduação da UFC, o que servirá como base para a definição de algumas ações a serem desenvolvidas pelos bolsistas Capes-Reuni, a partir de 2008.2.

A comissão de elaboração do projeto e acompanhamento de suas ações nos próximos quatro



Prof^a Inês Mamede, da Pró-Reitoria de Graduação, e Prof. Belmino Romero da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

anos é formada pelos professores Levi Lopes de Lima (Matemática); Paulo de Tarso Cavalcante Freire (Física); Sandro Thomaz Gouveia (Química); Sílvia Helena Vieira Cruz (Educação) e pelos alunos Mauricio Russo (doutorado) e Keile Socorro Leite Felix (mestrado).

As principais finalidades do projeto são contribuir para a elevação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação da UFC, mediante a participação e colaboração efetivas de estudantes de doutorado e de mestrado, especialmente em atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem; formar estudantes de mestrado e de doutorado para a docência universitária, a partir do conhecimento acerca da graduação da UFC, nela atuando em ações diversificadas; incentivar e incrementar o intercâmbio de ações desenvolvidas nos âmbitos da graduação e da pós-graduação.

Inicialmente a bolsa contempla 50 doutorandos e 20 mestrandos, que dedicam carga horária semanal de 12 horas (de 4 a 6 horas em atividades de sala de aula, acompanhando disciplinas da graduação; as demais horas serão prévia e coletivamente organizadas, visando ao levantamento e análise de dados acerca da graduação, preparação de relatórios e participação em reuniões do Projeto Capes-Reuni UFC).

A expectativa é de que no final deste mês sejam definidas algumas estratégias de ação para 2008.2 e em agosto haja socialização com a comunidade acadêmica e início de algumas ações junto aos cursos de graduação.

Pró-Reitorias:

Graduação: (85) 3366.9527

Pesquisa e Pós-Graduação: (85) 3366. 9949

UFC no interior

PET em Quixadá

Alunos do Programa de Educação Tutorial (PET), do Curso de Sistemas de Informação do Campus da UFC em Quixadá, criado recentemente, estão ministrando aulas para estudantes daquele município que se inscreveram no vestibular da UFC. Eles repassam conteúdo das disciplinas de Matemática, Português e Física para os vestibulandos da região. As aulas são realizadas em escola municipal de Quixadá, três vezes por semana, à noite, sob a coordenação do tutor do PET em Quixadá, Prof. Davi Romero de Vasconcelos. O objetivo do PET é melhorar a qualidade do ensino de graduação. Os estudantes da UFC que integram o Programa recebem bolsa de R\$ 300,00.

Cariri: Ética na pesquisa

O Campus da UFC no Cariri promoverá em Juazeiro, entre 14 e 16 de agosto, o II Programa Especial em Ética na Pesquisa: experiências relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação. O evento pretende reunir pesquisadores das mais diversas áreas para discutir a produção e o desenvolvimento do saber, incentivando ações e reflexões relacionadas à ética na pesquisa. O II PEEP contará com espaço para a divulgação de trabalhos em todas as áreas do conhecimento, com publicação em anais (CD) e livro de resumos contendo ISBN. Os grupos de trabalho formados durante o evento terão a missão de formatar documentos, a serem entregues às autoridades presentes, alertando para a necessidade de investimentos em regiões com menor índice de desenvolvimento. Mais informações no endereço: <http://www.campuscariri.ufc.br/portal/evento>

Sobral: Economia em debate

O Campus da UFC em Sobral realizou o Ciclo de Palestras em Economia, que discutiu temas como a Macroeconomia e a Economia Internacional. A organização foi da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas e Centro Acadêmico de Ciências Econômicas Mário Henrique Simonsen. O evento foi realizado no início de junho, no Auditório da Faculdade de Medicina. Conforme o coordenador do Curso de Economia, Prof. Marcio Veras, o objetivo foi familiarizar alunos e professores de todos os cursos do campus com a temática, bem como proporcionar intercâmbio com a sociedade local. A promoção deve continuar no segundo semestre como atividade de extensão e a carga horária poderá ser contabilizada como atividade complementar para estudantes. Em 2008.2 serão realizados cursos de extensão naquele campus, nas áreas de Empreendedorismo, Finanças Públicas, Políticas Públicas, bem como, Econometria com o uso do *E-views*.

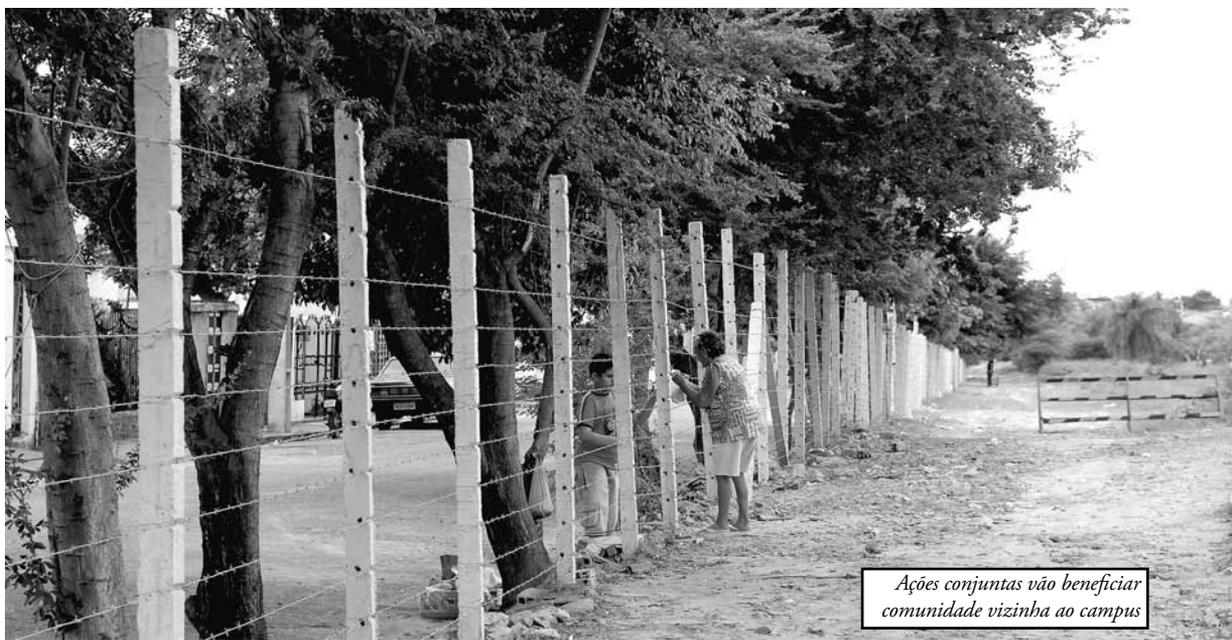
GRUPO DE ESTUDO:**Estratégias de segurança e boa convivência para o Pici**

Estimulado pelo episódio da invasão do Campus do Pici por moradores de comunidades vizinhas do local, o Reitor em exercício da Universidade Federal do Ceará, Prof. Jesualdo Pereira Farias, constituiu, em maio, um Grupo de Trabalho para elaborar propostas de estratégias de segurança e de convivência com as comunidades do entorno do Campus.

Segundo a Prof^a Clarisse Ferreira Gomes, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da UFC e uma das integrantes do GT, o grupo foi criado com o objetivo de proporcionar mais segurança e tranquilidade à comunidade universitária, bem como melhorar a convivência com os moradores das proximidades. “Nós queremos continuar a oferecer e ampliar os serviços que já prestamos àquela comunidade”, disse.

Além de a Prof^a Clarisse, o GT é integrado por representantes da Pró-Reitoria de Extensão (que mantém o Centro de Desenvolvimento Familiar – Cedefam – e diversos projetos nos bairros vizinhos), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (que administra o Parque Esportivo do Pici) e da Pró-Reitoria de Administração (que cuida da vigilância e manutenção do Campus).

Uma das propostas que está sendo estudada pelo grupo é a construção de um muro de concreto em toda a extensão da área afetada pela invasão, que vai desde a Rua Pernambuco até a Rua Piauí. Uma das questões também em análise é a do fechamento do portão que era utilizado pelos moradores da vizinhança para ingressar no Campus ou encurtar caminho até a parada de ônibus. Em contraponto, a UFC dialoga com a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza S/A para avaliar as possibilidades de mu-



Ações conjuntas vão beneficiar comunidade vizinha ao campus

dança nas rotas de ônibus que atendem ao Campus do Pici e às comunidades vizinhas.

Prof^a Clarisse informou que o GT fez contato com empresas parceiras da UFC, com instalações no Campus, como Embrapa e Nutec, para discutir como podem tecer parcerias para melhorar a convivência com a comunidade vizinha. A Embrapa planeja criar um horto medicinal para atender à população, desenvolver projetos de inclusão digital e implantar uma minibiblioteca. No Nutec, a idéia é que as empresas júnior incubadas no local estimulem o empreendedorismo dos participantes do projeto. A área da invasão, que na época do episódio foi

julgada pelos invasores como “abandonada”, é uma das que devem servir de terreno para a expansão da UFC. “A idéia é que aquela área seja toda ocupada”, diz a professora. A expansão, além de beneficiar a comunidade da UFC, vai favorecer também a comunidade vizinha, uma vez que serão ampliados os projetos de extensão desenvolvidos ali.

Um dos projetos mais expressivos desenvolvidos na área da Saúde é o trabalho realizado pelo Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam), que há 25 anos oferece atendimento gratuito a 4.500 famílias da comunidade residente no entorno do Campus do Pici.

Concurso público aprova 132 candidatos

Estudo, dedicação e uma pitadinha de sorte. Essa foi a principal receita dos 132 candidatos selecionados no concurso realizado pela Universidade Federal do Ceará, no último dia 25 de maio. A seleção foi destinada ao provimento de cargos efetivos no setor técnico-administrativo dos campi de Fortaleza, Sobral e Cariri.

Para a maioria dos 16.368 candidatos que participaram do concurso, a ansiedade pelo resultado chegou ao fim no dia 6 de junho, depois de um pequeno atraso no calendário de divulgação dos resultados, justificado pela Coordenadoria de Concursos (CCV) como “problemas operacionais no sistema”. Mas para quem se candidatou a cargos que exigiam habilitação com prova prática, como o de médico, jornalista e técnico de laboratório, a angústia só teve fim no dia 24 de junho, quando a CCV divulgou o resultado da segunda fase, da qual participaram 184 candidatos.

A chance de ocupar um cargo público federal atraiu pessoas de diferentes regiões do País. Ao todo, foram 22.464 inscrições. Em alguns cargos de nível médio, como para Assistente em Administração do Campus de Fortaleza, por exemplo, a concorrência foi de 351,33 candidatos para uma vaga. O número surpreendeu muita

gente. “Eu sabia que ia ser uma concorrência considerável, mas ela me assustou bastante”, diz Helena Martins, estudante do curso de Jornalismo da UFC e uma das 13.702 candidatas ao cargo de Assistente em Administração.

Números do concurso

16.368 inscritos
132 vagas ofertadas

Maior concorrência

Assistente em Administração/Fortaleza
13.702 inscritos
351,33 candidatos p/ vaga

Apesar da grande quantidade de candidatos, a Prof^a Maria de Jesus Correia Sá, Presidente da CCV, considera que este foi um concurso tranquilo do ponto de vista de problemas com recursos judiciais. Segundo ela, até antes da divulgação do resultado da segunda etapa, apenas 60 recursos haviam sido entregues à Coordenadoria. De acordo com o titular da Superintendência de Recursos Humanos da UFC, Fernando Henrique Monteiro Carvalho, o concurso

será homologado o mais breve possível e todas as vagas disponibilizadas no edital serão preenchidas imediatamente.

“A previsão é que todos os candidatos aprovados tenham sido chamados até agosto”, explica o Superintendente. Ele lembra que os candidatos aprovados fora das vagas, poderão também ser chamados, a depender do surgimento de vagas até o final de validade do concurso, que é de um ano, prorrogável por mais um.

Mesmo com o preenchimento de 132 vagas, o déficit de pessoal na UFC ainda é muito grande, o que abre a possibilidade de novos concursos nos próximos anos. Somente para técnico de laboratório em Fortaleza, a demanda na Universidade é de 23 profissionais, mesmo depois de os novos concursados assumirem o cargo.

O preenchimento das vagas, entretanto, não depende apenas da administração da Universidade. Segundo o superintendente da SRH, a UFC envia a demanda de pessoal para o MEC e este determina a quantidade de vagas que serão abertas, tal como aconteceu no concurso recente. A UFC enviou uma demanda de 25 técnicos de laboratório para os Campi de Fortaleza e o MEC concedeu apenas duas vagas. De acordo com o superintendente, a demanda de vagas é histórica devido a seguidos períodos sem a realização de concursos públicos. Na UFC, o último havia sido feito em 2004.

Meio ambiente: UFC em busca d



Açude do Campus do Pici é laboratório para ações ambientais

Texto por Silvia Marta Costa

A fábula do beija-flor, aquela que retrata um pássaro que levava gotinhas de água no bico para apagar o fogo na floresta, torna-se atual nos dias de hoje, quando o aquecimento global é uma ameaça à humanidade. Em se tratando de meio ambiente, uma iniciativa simples pode fazer toda a diferença e pode inspirar os que estão em volta.

Uma série de ações ambientais vem sendo implementada pela Universidade Federal do Ceará com vistas a despertar o cuidado do homem pelo meio em que vive. O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Progere), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, é uma delas. Criado em 2005, o Progere conta atualmente com dois projetos: o Açude Vivo e o Tecendo Redes.

O Santo Anastácio é o manancial contemplado com o Projeto Açude Vivo, o cartão-postal do Campus do Pici, fonte de sobrevivência para famílias que praticam a pesca em suas águas. O convívio diário com o açude levou a Prof^a Helena Becker, doutora em Ecologia e Recursos Naturais, a criar o projeto, que monitora as águas do reservatório.

Conforme a professora, o manancial encontra-se extremamente contaminado por coliformes fecais, está assoreado por entulhos e eutrofizado (com vegetação macrófita). Esses problemas pautam o Grupo de Amigos da Lagoa, que se reúne toda quinta-feira, às 13h, no Bloco 940 do Campus do

Pici, para discutir soluções para o açude. Participam alunos, professores e servidores técnico-administrativos da Universidade.

Os estudantes “amigos da lagoa” são alunos de cursos como Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Biologia e Geologia. “A gente quer conscientizar a população ao redor”, diz Helena Becker. Pois é por falta de conscientização da comunidade do entorno que nas águas do Santo Anastácio são encontrados todos os tipos de objetos: desde sofás e pneus a galhos de árvores.

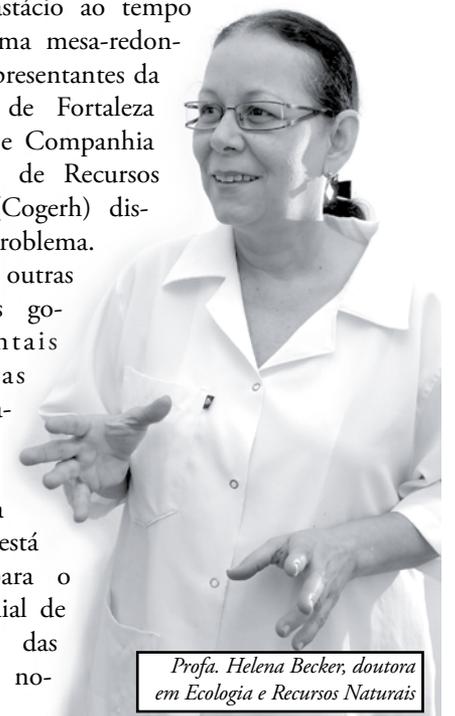
“Se vier material de grande porte e fechar a saída do sangradouro, o nível da água sobe e pode levar a parede do açude”, adverte o Prof. Marcos Araripe, engenheiro agrônomo que coordena o Departamento de Atividades Auxiliares da Pró-Reitoria de Administração da UFC.

A Universidade tem equipe de vigilância 24 horas no Campus do Pici que fica de sobreaviso na estação chuvosa. “Nós fazemos a nossa parte. A Universidade se preocupa com a limpeza, mas as pessoas que moram nas imediações dos canais precisam ser conscientizadas. A água do açude não pode ser usada como lixão”, afirma Araripe.

A UFC dispõe de uma estação de tratamento própria de esgoto. Todos os esgotos do Campus do Pici são tratados ali antes de serem despejados no açude. Araripe explica que somente este ano foram realizadas

quatro limpezas a fim de retirar a vegetação e a sujeira do reservatório. Mas considera que o problema tem que envolver mais gente para ser resolvido, não somente a Universidade e o poder público.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, estudantes e voluntários realizaram limpeza do Santo Anastácio ao tempo em que uma mesa-redonda com representantes da Prefeitura de Fortaleza (SER III) e Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (Cogerh) discutiu o problema. Contudo, outras instituições governamentais convidadas não enviaram representantes. A próxima atividade está prevista para o Dia Mundial de Limpeza das Praias, em novembro.



Prof. Helena Becker, doutora em Ecologia e Recursos Naturais

o desenvolvimento sustentável

Projeto envolve escolas públicas



Diagnóstico de problemas com lixo e esgoto é uma das atividades

O Projeto Tecendo Redes, outra ação do Progere, foi implantado este ano e pretende criar Comissões de Meio Ambiente e Qualidade (COM-VIDA) nas escolas públicas de Fortaleza e Guaramiranga. Cerca de 20 escolas públicas já possuem comissões. Conforme o coordenador do Tecendo Redes, biólogo Geovany Torres, mes- trando em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, o projeto encontra-se na segunda etapa, após a realização de oficinas em escolas públicas. Referida fase consiste em levar os alunos para conhecer a bacia hidrográfica do entorno da escola para fazerem um diagnóstico de problemas como lixo e esgoto. Para deslocar os alunos, o projeto conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

Recentemente o projeto organizou uma aula de campo na Lagoa da Parangaba e no Açude Santo Anastácio. Alunos e professores da Escola Nilson Holanda, situada na Bela Vista, e de co-

légios vizinhos, participaram das atividades. Os estudantes conheceram de perto a situação dos reservatórios e sentiram os impactos ambientais causados pelo homem. Outra aula de campo foi realizada dia 18 de junho, com saída da Escola Júlia Giffoni, no Bairro João Arruda. Os estudantes conheceram os canais do entorno da escola, que desaguam no rio Maranguapinho.

Depois das aulas de campo o projeto pretende ensinar os alunos a construir uma Agenda 21 da escola, envolvendo toda a comunidade escolar. Há intenção de realizar oficina em Educomunicação, sobre o uso da comunicação em prol do meio ambiente. Eles ensinarão como construir blog, vídeo, jornal mural e repassarão noções de como implementar o rádio-escola.

De acordo com Geovany Torres, a última etapa do Projeto Tecendo Redes consistirá em montar um blog, um vídeo, um jornal mural e um programa de rádio para ser distribuído nas escolas e na comunidade. O projeto continuará através da Internet.

O Tecendo Redes pretende ainda preparar as escolas para a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, a ser organizada pelas Comissões COM-VIDA, as quais estão sendo criadas nas unidades de ensino. As comissões foram institucionalizadas pelo Ministério da Educação em 2003.

Cuidados para evitar poluição

Recentemente o Progere apoiou o Programa Real de Reciclagem de Pilhas e Baterias, iniciativa do Banco Real. O descarte inadequado de baterias e pilhas usadas representa risco ao meio ambiente e à saúde pública. Os metais que elas contêm (mercúrio, níquel, chumbo e cádmio) podem contaminar o solo e a água e atingir o homem através da cadeia alimentar, sendo uma ameaça à saúde humana.

As agências do banco instaladas na UFC (Campus do Pici, Reitoria e Campus do Porangabuçu) dispõem de coletores apropriados para receber pilhas e baterias de relógios, celulares, laptops, palmtops, filmadoras, calculadoras, câmeras digitais, rádios, brinquedos, lanternas pequenas, telefones sem fio e outros equipamentos.

Segundo a Prof^a Simone Borges, Coordenadora do Progere e doutora em Físico-Química, o descarte de pilhas e baterias fabricadas em conformidade com o que estabelece a Resolução do Conama nº 257 (22.07.1999) já pode ser feito via lixo doméstico. Contudo, apenas seis marcas representadas pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica obedecem à resolução. “O importante é que a população se conscientize que mesmo que use pilhas com esses critérios as pessoas não podem jogá-las indiscriminadamente”, ensina Simone.

O Progere atualmente está inventariando os resíduos químicos gerados por todos os laboratórios da Universidade. De acordo com Simone Borges, somente no Campus do Pici existem mais de 80 laboratórios e por isso não há previsão de conclusão do inventário, uma vez que o programa conta com apenas um bolsista. Parte dos resíduos menos danosos está sendo tratada e cerca de 50% dos perigosos poderão ser descartados no próprio laboratório, após o devido tratamento.

O Programa está implantando a coleta seletiva de papel, preliminarmente, em alguns setores, como a Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado (FEAAC), o Centro de Ciências e o Centro de Ciências Agrárias. A idéia é implantar a coleta seletiva solidária, instituída por decreto federal em 25/10/06, que prevê a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, destinando-os às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Prodema chega a Cabo Verde

Há 13 anos a Universidade criou, em parceria com outras instituições de ensino superior nordestinas, o Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema), que oferece Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. O Programa tem conceito 4 na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e oferece duas linhas de pesquisa: “Proteção Ambiental e Gestão de Recursos Naturais” e “Organização do Espaço e Desenvolvimento Sustentável”.

Os mestrados realizam estudos tanto sobre os problemas ambientais em Fortaleza, como poluição e ocupação irregular do rio Cocó, assim como

no Interior do Estado, a exemplo de regiões como os Inhamuns e Sertão Central. E não param por aí, incursionando por outros países, como é o caso de Cabo Verde, ilha africana onde está sendo realizado o estudo “Análise socioambiental das áreas degradadas de Cabo Verde”. Em meados de julho uma equipe de pesquisadores da UFC viaja para Cabo Verde a fim de fazer pesquisa de campo.

Conforme a coordenadora do mestrado, Prof^a Vlândia Pinto de Oliveira, o Programa já entrou com proposta de criação do doutorado, que está sendo apreciado pelo MEC. Os interessados têm acesso às dissertações defendidas e à revista eletrônica, no site www.prodema.ufc.br.



Coleta seletiva para proteger o meio ambiente

CAPs: Alternativas aos desafios na saúde mental

Há exatos 10 anos, foi inaugurado o primeiro Centro de Assistência Psicossocial em Fortaleza (Caps), vinculado à Secretaria Executiva Regional III (SER III). Essa unidade é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza através da Secretaria Municipal de Saúde.

Além de ser a primeira, o diferencial dessa unidade, segundo a Coordenadora do Caps da SER III, Fabíola Benevides Bonfim, é o fato de ser um “pólo de formação”. Por ela passam estudantes da área da saúde que pretendem trabalhar com saúde mental – Residência Médica, estágios em Enfermagem, Serviço Social e Saúde Comunitária.

Afinado com a Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, que, entre outras mudanças, visa à extinção do modelo baseado na internação hospitalar, o Caps promove ações que visam cuidar da saúde mental da população.

De acordo com o Ministério da Saúde, existem 68 Caps no Estado do Ceará. Fortaleza possui, hoje, 14 unidades espalhadas nas seis Secretarias Regionais. No total são um Caps Geral, que trabalha com transtornos mentais, e um Caps AD, que trabalha com usuários de álcool e outras drogas. Em cada Secretaria, além de dois Caps i, unidades que trabalham com crianças – um na SER III, que atende às Regionais I, III e V, e um na SER IV, que atende às Regionais II, IV, VI.

Em cada unidade existe uma equipe composta por profissionais de diversas áreas que trabalham para garantir o correto tratamento clínico, desenvolver a autonomia dos pacientes, despertar o exercício da cidadania e fortalecer o vínculo dessas pessoas com a comunidade, buscando reinseri-las na socie-

dade. Segundo Fabíola, o modelo aplicado pelo Caps “se contrapõe ao modelo biomédico” adotado por outras alternativas.

Realização

Uma prova do bom trabalho realizado pelo Caps III é a inauguração da sede própria da Cooperativa Social do Centro de Atenção Psicossocial LTDA, a CoopCaps. Essa cooperativa reúne pacientes egressos de tratamento na unidade que participam de cursos de formação em artesanato e cooperativismo e passam a produzir e vender peças fabricadas por eles. Essa iniciativa, de uma cooperativas social com pacientes egressos de unidades de tratamento de transtornos mentais, é a primeira oficializada no País. Segundo o chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Antonio Mourão Cavalcante, essa iniciativa representa um grande passo na reinserção desses pacientes na sociedade e de acordo com a coordenadora do Caps III, Fabíola Benevides Bonfim, é justamente nessa linha que o Caps trabalha, na “inclusão social pelo trabalho”.

Ainda segundo Fabíola, a cooperativa conta hoje com 36 filiados, entre ex-pacientes e familiares,



Pacientes atuam de forma cooperativa

como é o caso da presidente da CoopCaps, Maria de Lourdes Bastos Silvino, mãe de Joncélio Bastos Silvino, atendido pelo Centro. De acordo com Maria de Lourdes, a cooperativa representa “um grande avanço” na construção da autonomia dos pacientes e ex-pacientes.

Serviços

Nas unidades do Caps em Fortaleza, os pacientes atendidos, tanto podem ser encaminhados por outras instituições de tratamento para transtornos mentais como a iniciativa pode ser espontânea, do próprio paciente. Localize as unidades do Caps em Fortaleza, acessando o endereço eletrônico www.sms.fortaleza.ce.gov.br.

Alunos premiados no Intercom/NE



Cinco trabalhos de alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará foram premiados no Expocom, no X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. No evento, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), concorreram trabalhos de diversas faculdades e universidades do Nordeste. Os premiados irão concorrer no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no mês de setembro, em Natal.

Segundo a Vice-Coordenadora do Departamento de Comunicação Social da UFC,

Profª Glícia Pontes, a participação dos alunos no Congresso foi muito boa, considerando também que foi a primeira vez que os estudantes participaram do Expocom, seminário onde são apresentados trabalhos práticos na área de Comunicação. No total foram selecionados 10 trabalhos, dos quais, cinco foram premiados – um em Jornalismo, um em Relações Públicas e três em Publicidade e Propaganda. Ainda segundo a professora, essas premiações servem inclusive como incentivo para que, nas próximas edições do Congresso, mais trabalhos sejam inscritos.

Além dos trabalhos premiados no Expocom, diversos artigos foram apresentados no Iníciacom, Jornada de Iniciação Científica em Comunicação. Quinze artigos científicos selecionados, das mais diversas áreas, foram apresentados no Congresso e publicados nos anais do evento.

Os trabalhos premiados no Expocom em Publicidade e Propaganda foram: “Publicidade: Persuadir é Invadir?”, de autoria de Francisco Norton Falcão, Cristal Magno, Débora Teles, Gabriel Andrade e Tiago Fontoura, sob orientação da Profª Glícia Pontes; “Campanha Publicitária Radiofônica: Queremos Fazer Arte Direto - Vila

das Artes”, de autoria de Maíra Bosi, Analice Cunha e Bruno Silveira, orientado pela Profª Alessandra Marques; “Publicidade e Homofobia” feito por André Miyasaki, André Freitas, Nayana Lemos, Suzana Lima, Tatiana Lima, Thiago Pifano e Thiago Rodrigues, também orientado pela Profª Glícia Pontes.

Em Jornalismo, foi premiado o “Programa Outras Ondas: Infância nos anos 90”, de Aurimar Monteiro, Isabelle Azevedo, Armando Lima, Francisco Viana da Silva Junior, Leonardo Ferreira, Mirelle Costa e Silva, Camila Ribeiro, Pamela Lemos, Vanessa Nunes, Thais Carvalho e orientado pelo Prof. Nonato Lima. E em Relações Públicas foi escolhido o trabalho “Políticas de Gerenciamento de Resíduos e Coleta Seletiva de Lixo para a Universidade Federal do Ceará”, de Thiago Rodrigues, André de Freitas, André Miyasaki, Arihel Marreiro e Thiago Pifano, sob orientação da Profª Cida de Sousa.

Todos os trabalhos selecionados podem ser acessados no site: <http://www.portcom.intercom.org.br/expocom/expocomnordeste/>

Outras informações:

Curso de Comunicação Social da UFC
Fones: (85) 3366.7710 / 3366.7711

EDUCAÇÃO INFANTIL: Núcleo de desenvolvimento da criança formando gerações

Por Georgia Cruz

Se eu ainda fosse criança, ia querer estudar aqui”, comenta admirado o fotógrafo Davi Pinheiro, ao ser apresentado ao Núcleo do Desenvolvimento da Criança (NDC), escola de educação infantil que funciona no Campus do Píci. Vinculado ao Departamento de Economia Doméstica (Centro de Ciências Agrárias), o NDC começou suas atividades em 1991, por iniciativa das professoras Fátima Sampaio Silva, Lúcia Sampaio Castelo e Maria Iracema de Sá. “A implantação foi difícil, um parto bastante laborioso, porque a gente não precisava só de espaço físico e mobiliário como também dos recursos humanos”, relembra a Prof^ª Fátima Sampaio, Coordenadora do NDC.

Inicialmente, a idéia de criação do NDC tinha como objetivo que ele servisse de laboratório para as disciplinas do curso de Economia Doméstica que trabalham com o desenvolvimento da criança em seus anos pré-escolares e administração de creches. No entanto, como explica a Prof^ª Fátima, o Núcleo acabou se transformando “num campo aberto para que alunos e professores fizessem pesquisas sobre crianças de 0 a 6 anos”. Além de Ensino e Pesquisa, outro campo contemplado pelo programa do NDC é a prática de atividades de Extensão junto à formação de professores. “Nesses 17 anos, já ofertamos muitos cursos de formação continuada para professores do Município e do Estado”, conta Fátima.



Em clima lúdico, as crianças aprendem a ter responsabilidade e autonomia

Como o próprio nome sugere, as crianças dispõem no Núcleo de um espaço amplo para descobrir o mundo e desenvolver potencialidades. Salas de leitura, brinquedos, parquinhos e, o principal, liberdade para interagir com todos esses ambientes. O Núcleo oferece um programa educacional que inclui saúde e alimentação da criança e orientação da família. Voltado para a comunidade universitária, anualmente são selecionadas 16 crianças, com idades entre dois e três anos e meio, filhas de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFC.

A base é o construtivismo

Diferente da maioria das escolas, o NDC está fundamentado no construtivismo, que, segundo a Prof^ª Fátima Sampaio, “é uma metodologia cujo pressuposto básico é a crença de que a criança é muito ativa em sua própria aprendizagem. Ela interage com os objetos materiais, com os elementos do ambiente, com as pessoas, para através dessa interação ir construindo seu próprio conhecimento”. Dessa maneira, as aulas expositivas são evitadas e os conteúdos são trabalhados através de projetos, desenvolvidos a partir do interesse da criança. Os projetos incluem conteúdos de quatro áreas do conhecimento: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Ciências, Artes Visuais e Música.

Todos os meses as crianças deixam o campus e vão, por assim dizer, desbravar o mundo. Os lugares variam entre museus, parques, engenhos de cana-de-açúcar, apiários, shoppings, mercado de peixes. São as chamadas aulas-passeio, onde as crianças “aprendem a realidade de um modo concreto” e os assuntos que mais despertaram a curiosidade e o interesse dos pequenos são estudados.

As atividades em sala de aula são divididas em quatro tipos: atividades orientadas pelas professoras, as de livre escolha dos alunos, mais tranquilas e mais movimentadas. Com liberdade para organizar o tempo de acordo com a turma, as professoras buscam “atividades que favoreçam tanto o

desenvolvimento da criança em aspectos como, por exemplo, o da responsabilidade, da autonomia, como também a construção de um conhecimento”, explica Sampaio.

Cadastrado no Ministério da Educação como Escola Pública Federal de Educação Infantil, desde 2002, atualmente o NDC espera pelo reconhecimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC para que seja criado, oficialmente, como escola no organograma da Universidade. “Isso facilitaria muito nosso trabalho, pois poderíamos abrir concurso para a contratação de professores efetivos”, pondera Fátima, ao explicar que um dos maiores problemas que eles têm enfrentado diz respeito à formação de um quadro funcional. “Esse tem sido nosso maior desafio”, pontua.

Fruto de uma exigência do MEC, em 2006, foi elaborado o Projeto Educacional do Núcleo de Desenvolvimento da Criança, que serve de norte para a atuação da escolinha. “Aqui estão explicitadas as nossas bases filosóficas, em que a gente acredita a respeito da concepção de educação, de criança, de infância, de aprendizagem”, explica a professora. Esse Projeto Educacional permite que todos aqueles que vão ao Núcleo para estagiar, trabalhar ou pesquisar tomem conhecimento da proposta do NDC, além de permitir que outras escolas tenham uma orientação sobre como elaborar seus projetos. O Projeto está na Imprensa Universitária aguardando publicação.

Vivenciando o conhecimento

Viver o processo de aprendizado. Provavelmente este seja um dos principais objetivos dos projetos elaborados pelo Núcleo de Desenvolvimento da Criança para trabalhar os conteúdos no dia-a-dia dos pequeninos. Dessa maneira, o mundo se torna uma grande sala de aula, em que formigas, abelhas, brinquedos, artes plásticas, músicas, cultura, tudo é passível de descoberta e de ser estudado.

Em agosto do ano passado, por ocasião da homenagem a Luiz Gonzaga, suas músicas voltaram a tocar bastante em todas as rádios. As crianças, que pouco antes das férias haviam brincado e dançado ao som do baião nas festividades juninas, ficaram curiosas para saber quem tinha sido Luiz Gonzaga e o que ele tinha feito.

Diante de tamanho interesse, as professoras viram ali uma ótima oportunidade e elaboraram o projeto “Luiz Gonzaga ama as coisas do Sertão”, que estudava não só o Rei do Baião, mas também as particularidades do Sertão.

“A partir das indagações deles foi montado um projeto para estudar não só Luiz Gonzaga, mas as coisas do sertão. Eles visitaram o Museu das Secas para saber o que é que tinha lá, visitaram engenho de cana-de-açúcar, veio um sanfoneiro tocar, eles encenaram uma peça de teatro na qual retrataram a retirada do homem do sertão por causa da seca, entrevistaram pessoas do sertão”, relembra a Prof^ª Fátima Sampaio.

Outro resultado do projeto foi uma casinha de taipa toda mobiliada com peças típicas do sertão, que fica no pátio, e que foi construída com a ajuda da garotada. “Foi muito rico esse projeto”, alegre-se Fátima ao falar da facilidade com que as crianças aprendem e o prazer sentido na realização do trabalho. “Trabalhar com criança é muito desafiante, é muito gostoso ver o resultado, como crescem rápido”, declara.

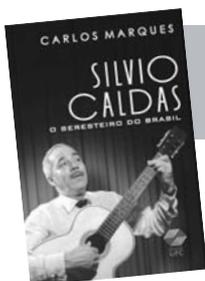
LIVROS



Bandeira: verso e traço

Autor: Antônio Bandeira (Organização: Angela Gutiérrez e Estrigas). Fortaleza: Edições UFC, 2008 – R\$ 15,00

Coletânea de 51 poemas e 74 desenhos inéditos do artista plástico cearense Antonio Bandeira (1922 – 1967). O lançamento da obra, no Festival UFC de Cultura – Ecos de 68, marcou os 40 anos de morte do artista, em Paris. Nome maior das artes plásticas do Estado, Bandeira se revela também como um artista contemplado com o dom da palavra, em poesia e prosa. A Prof^a Angela Gutiérrez diz que nos projetos literários do pintor, além dos poemas, há alusão a um texto autobiográfico e outro sobre a importância da palavra nas suas experiências como artista plástico. Sobre Bandeira desenhista, Estrigas comenta: “Carvão, lápis, nanquim, por suas mãos se transformam em manifestações de arte, em peças de arte de boa qualidade”.



Sívlio Caldas, o seresteiro do Brasil

Autor: Carlos Marques. Fortaleza: Edições UFC, 2008 – R\$ 55,00

Foram dois anos entre a pesquisa, a compilação e a publicação do trabalho, tendo como principais fontes a coleção particular do autor, artigos da imprensa, livros sobre o cantor e informações fornecidas pelos pesquisadores Nirez e Christiano Câmara. Carlos Marques divide a obra em sete partes: a primeira é descritiva, sobre a vida do cantor; a segunda traz o conteúdo das letras; a terceira apresenta a relação dos compositores que ele gravou e o disco onde a música pode ser encontrada; as seguintes apresentam fotos das capas dos discos por ele lançado, incluindo o “compacto disco” e os CDs. O livro teve lançamento nacional em Fortaleza.



Mais borracha para a vitória

Autores: Adelaide Gonçalves e Pedro Eymar Barbosa Costa (Organizadores) – Brasília: Ideal Gráfica, 2008. – Distribuição para Bibliotecas Públicas

Obra de referência histórica e artística sobre a saga dos cearenses recrutados para trabalhar nos seringais da Amazônia na época da Segunda Guerra. Reúne esboços, desenhos, cartazes, cartilhas criadas por Jean Pierre Chabloy, artista plástico suíço radicado no Ceará, além de fotos de época produzidas pela Aba Film e recortes de jornal. As peças, hoje no acervo do Museu de Arte da UFC, foram usadas pelo Governo Vargas como material de propaganda. O livro, financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, é resultado de projeto do Núcleo de Documentação (Nudoc) do Departamento de História e do MAUC. A apresentação foi assinada por Marina Silva, então Ministra do Meio Ambiente.



Memórias de luta

Autor: Edmilson Alves Maia Jr. Fortaleza: Edições UFC, 2008 – R\$ 15,00

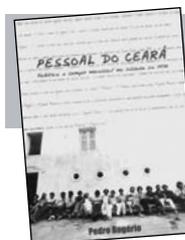
Resultado da dissertação de mestrado defendida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em História da UFC, com lançamento incluído na programação do Festival UFC de Cultura – Ecos de 68. O autor se propõe lançar um “olhar sobre a luta contra a Ditadura instalada com o golpe de 64. Analisar ênfases e lapsos, permanências e transformações que via quotidianamente no espaço em que estudava”. Contribuição para se entender o Movimento Estudantil brasileiro fora do eixo Rio-São Paulo. Um trabalho de pesquisa histórica, mantendo o “sentido crítico”, sem os desvios a que a ideologização e idealização da visão de militantes poderiam levar.



No tom da canção cearense

Autor: Wagner Castro. Fortaleza: Edições UFC, 2008 – R\$ 15,00

O livro de Wagner Castro, fruto da dissertação dele no Mestrado em História da UFC, também integra a lista das obras lançadas no Festival UFC de Cultura – Ecos de 68. Ele traça um painel dos festivais de música popular realizados em Fortaleza, desde aqueles organizados pela Sociedade Musical Henrique Jorge no início dos anos 60 até os do final da década de 70, já no contexto da indústria cultural. Luiz Assunção, Trio Nagô, Guilherme Neto, Ayla Maria, Pessoal do Ceará, Régis e Rogério, Simone Gadelha, Calé e Lúcio Ricardo são alguns dos personagens enfocados no livro. O autor buscou entender como os festivais “redimensionaram a então nascente Música Popular Cearense”.



Pessoal do Ceará: habitus e campo musical na década de 1970

Autor: Pedro Rogério. Fortaleza: Edições UFC, 2008 – R\$ 15,00

Obra lançada durante o Festival UFC de Cultura – Ecos de 68, “Pessoal do Ceará...” foi baseada na dissertação de mestrado do autor, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, em 2006. Filho de Rodger e Têti, personagens importantes no movimento musical da década de 70, Pedro Rogério conta a trajetória do grupo, explorando aspectos desconhecidos do grande público. O fato de a maior parte dos artistas viver no Ceará ou ter ligação com o Estado facilitou a coleta de fatos depoimentos. Além de Rodger e Têti, ajudam a recontar a história, dentre outros, Fagner, Belchior, Ednardo, Ricardo Bezerra, Fausto Nilo, José Augusto Pontes e Cláudio Pereira.



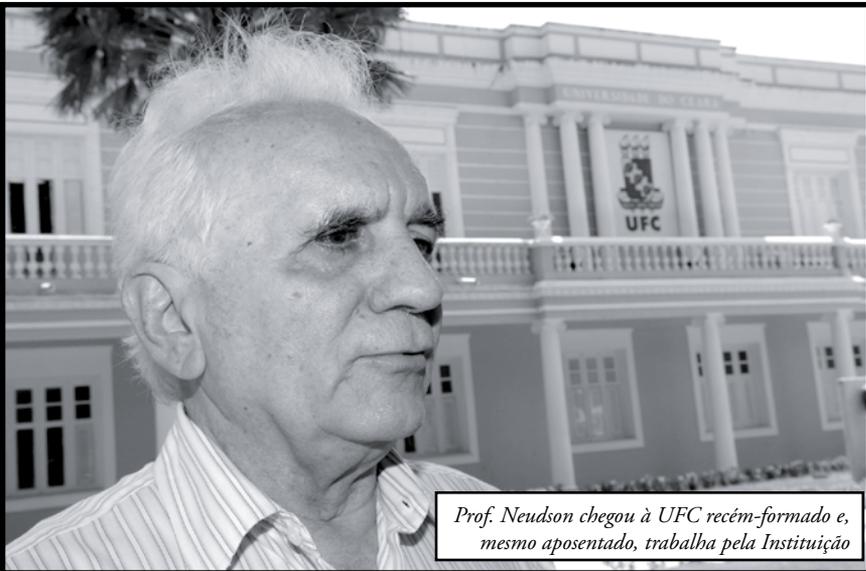
Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento e Desenvolvimento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do País, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

GENTE QUE FAZ A UFC:

Arquiteto e professor Neudson Braga



Prof. Neudson chegou à UFC recém-formado e, mesmo aposentado, trabalha pela Instituição

Se há alguém que, concretamente, faz a UFC é o professor e arquiteto Neudson Braga, nascido em Fortaleza, há 75 anos. Basta dizer que seu talento contribuiu para a reforma e ampliação do prédio da Reitoria, hoje uma das mais belas do País. Quando o Prof. Antônio Martins Filho comprou o casarão da família Gentil, o edifício possuía menos da metade da área construída que apresenta hoje. Obedecendo às características arquitetônicas do casarão, Neudson Braga projetou ampliação das dependências para o lado onde se encontra o auditório e o salão do Conselho Universitário. A ligação dele com a UFC, assim, vem dos anos 50, quando a instituição foi oficialmente instalada.

Ele começou no quadro de servidores técnico-administrativos, como arquiteto do então Departamento de Obras. Depois, como professor, foi um

dos fundadores da Escola de Arquitetura, junto com os professores Liberal de Castro, Ivan Brito e Armando Farias, este já falecido. Na UFC, o Prof. Neudson dirigiu a Escola de 1966 a 1969 e foi também Pró-Reitor de Assuntos Estudantis.

Integrou a equipe que planejou o Campus do Pici e participou dos projetos de quase todos os prédios. Foi o coordenador do Plano Diretor da UFC, na década de 70, que regulamentou os espaços nos campi da capital – Porangabuçu, Pici e Benfica.

Como arquiteto e professor, ficou nos dois cargos até se aposentar. Não pára de trabalhar e se mantém ligado à UFC. A convite do Reitor Ícaro de Sousa Moreira, aceitou elaborar os projetos dos campi do Cariri, Sobral e Quixadá. Viaja e acompanha tudo de perto. E está na equipe que revisa o Plano Diretor criado nos anos 70. Essas atividades ele acumula com as de seu escritório.

A vontade de ser arquiteto surgiu cedo, entre 12 e 14 anos. O pai, médico, queria a mesma carreira para o terceiro filho, de uma família de nove. Mas o Prof. Neudson conta que sonhava com um trabalho que envolvesse desenho e criatividade. Quando o pai necessitou fazer uma casa, o adolescente insistiu na contratação de um arquiteto. Foi assim que conheceu Roberto Vilar Ribeiro, cearense radicado no Rio de Janeiro, que se trans-

formou numa espécie de mentor. Trocavam correspondências, ele enviava publicações do Rio e dava orientações. Roberto também foi importante quando, enfim, o jovem Neudson decidiu estudar na Faculdade Nacional de Arquitetura, da então Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Ele me recebeu lá e me orientou, mas curiosamente nunca trabalhamos juntos”, diz o Prof. Neudson.

Capital Federal na época, o Rio fervilhava. Neudson tomou contato com o trabalho dos grandes nomes da arquitetura brasileira: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Jorge Moreira, os Irmãos Roberto (Marcelo (1908-1964), Milton (1914-1953) e Maurício (1924-1996)). Como estudante, participou das discussões sobre a construção de Brasília, jóia da arquitetura mundial. Mal terminou o curso, foi convidado pelo Prof. Martins Filho para trabalhar na UFC. “A arquitetura se transformou na minha vida. Não só no exercício da atividade como no magistério. Fico feliz ao ver um aluno meu brilhando”, declara.

Afora o trabalho na UFC, o Prof. Neudson desenvolve uma respeitável carreira na iniciativa privada. Seu escritório assina projetos importantes. Em Fortaleza estão, entre outros, os do Centro de Convenções, sede da Câmara de Dirigentes Lojistas, Parque Pajeú, Secretaria de Educação (no Cambéba), o do antigo BEC “dos peixinhos”, realizado em parte, além de diversas residências. Fora do Ceará, projetou sedes para o Banco do Brasil e Banco do Nordeste, hotéis e casas particulares em vários estados. No cotidiano, diz que leva uma vida normal, “caseira”, e que adora ler “de A a Z”.

José Pimentel visita a UFC

O Reitor em exercício da UFC, Jesualdo Pereira Farias, recebeu o então deputado federal José Pimentel, do PT, atualmente Ministro da Previdência Social, no dia 2 de junho. No encontro, foram discutidos temas referentes a recursos financeiros para a UFC provenientes de emendas de bancada e de parlamentares. Somente em 2008, através de emendas de bancadas e individuais, a UFC obteve recursos de mais de R\$ 20 milhões,

que deverão ser liberados até novembro deste ano. Segundo o Ministro, a idéia agora é conseguir agilizar a liberação das verbas que, conforme explicou, de imediato, serão investidas nos campi da UFC no Interior, na construção de uma residência universitária no Campus do Pici e na implantação do Instituto de Ciências Médicas (Instituto do Coração). Na reunião, foi debatido ainda o aumento da verba de custeio para cobrir despesas da Universidade, principalmente, os gastos com energia elétrica que chegam a um terço desse tipo de recurso.



Reitor em exercício, Jesualdo Farias (dir.) recebe José Pimentel



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.





Festival discute a produção cultural da UFC



Na abertura, Fernanda Takai levou oito mil pessoas à Concha

Quatro livros, nove mostras de cinema, dez oficinas, um CD de música, dez apresentações de grupos populares, seis rodadas de debates, uma grande atração musical a cada dia e um público satisfeito com o que viu. Esse foi o balanço do Festival UFC de Cultura – Ecos de 68, realizado entre os dias 26 e 30 de maio, no Campus do Benfica, na Universidade Federal do Ceará.

Durante cinco dias, a Reitoria e os diferentes equipamentos culturais da UFC no Benfica foram ocupados com uma programação diversificada, que teve como objetivo principal discutir políticas de cultura para a Universidade. Mostras de teatro e de cinema, lançamento de livros, exposição de fotografias, feira de artesanato, festival de música e debates fizeram parte da programação do evento.

Apesar de um curto tempo para a elaboração das atividades, o resultado final surpreendeu o grande

público, que, durante os cinco dias de evento, lotou os espaços da UFC. Segundo estimativas dos organizadores, somente na abertura do Festival, marcada pelo show da cantora Fernanda Takai, o público foi de aproximadamente oito mil pessoas. “O Festival superou as expectativas. A gente teve uma grande participação em todas as atividades”, disse João Wilson Damasceno, Secretário-Geral do Diretório Central dos Estudantes da UFC (DCE) e integrante da Comissão Organizadora.

Um dos pontos altos do evento foi o Festival de Bandas da UFC, que resultou na gravação de um CD com 13 músicas das bandas finalistas, previsto para ser lançado em agosto. Todos os 23 grupos participantes contavam com, pelo menos, um aluno da UFC. Algumas atividades atenderam a demandas antigas da Universidade, tais como o escoamento de algumas produções literárias lança-

das durante o Festival e a realização da Exposição Bandeira Quarenta. Ao todo, foram lançados quatro livros, três deles resultados de dissertações de mestrado sobre a década de 1960. O quarto livro foi o “Bandeira Verso e Traço”, organizado pela Profa. Angela Gutiérrez e o artista plástico Estrigas, no qual são apresentados poemas e desenhos inéditos do artista cearense Antonio Bandeira.

Para o Diretor do Museu de Arte da UFC, Prof. Pedro Eymar, “a grande contribuição do Festival foi ser um evento de manifestação de expressões tanto no âmbito das produções externas, quanto uma forma de dar uma ‘sacudida’ nas produções internas”. Segundo ele, a idéia da Exposição Bandeira Quarenta (com fotos e quadros inéditos do pintor) há muito tempo esperava por uma oportunidade de ser concretizada. “Com o Festival, a exposição do Bandeira saiu”, comemora.

O Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, Paulo Mamede, diz que a idéia é que o Festival não seja apenas um evento pontual na Universidade, mas sim, “a apoteose de um ano de produção cultural”.

Para atingir esse objetivo, o Seminário Ecos de 68 dedicou uma rodada especificamente para discutir fontes de financiamento para a política cultural da UFC. Uma sugestão foi a de criar um setor específico para a criação de projetos (um *bureau* de projetos) com uma política mais ousada de captação de recursos.

Para o Secretário-Geral do DCE, a falta de mais proposições foi um dos pontos que deixou a desejar no Festival. “Faltou um momento de proposição. (O Festival) não tirou diretrizes”, lembra Damasceno. Ele aponta também a falta de envolvimento da comunidade acadêmica na concepção do evento e a restrição do Festival ao Campus do Benfica como pontos que devem ser repensados. Paulo Mamede explica que essa é uma idéia a ser trabalhada na próxima edição do evento.

Programas da Rádio Universitária festejam cinco e dez anos no ar

A Rádio Universitária 107,9 FM está em festa. Em 2008, os programas “Todos os sentidos” e “Sem fronteiras: Plural pela paz”, apresentados pelo radialista, poeta, cantor e professor do Departamento de Letras da UFC, Henrique Beltrão, completam, respectivamente, cinco e 10 anos no ar. É para comemorar a data, durante todo o mês de junho os dois programas presentearam parceiros e ouvintes cativos com shows de música, dança e poesia.

No dia 28 de junho, o “Todos os sentidos” reuniu, no Centro Cultural Banco do Nordeste, diversos artistas portadores de deficiência para o espetáculo “Poesia Plural: as Artes das pessoas com deficiência”. Já no dia 27 de junho, o “Sem fronteiras: Plural pela paz” promoveu o show coletivo “10 anos de Sem fronteiras: Diversidade no ar”, na Associação dos Docentes da UFC (ADUFC), com a presença de artistas como Piedade Videira, Samba de Rosas, Joana Angélica, Pingo de Fortaleza, Pedro Rogério e Rodger.

As comemorações atenderam bem à filosofia dos dois programas de construir, coletivamente, um mundo mais belo e justo, sempre pautado no respeito ao ser humano e à diversidade. Cada um deles, entretanto, possui uma identidade e direcionamento próprios para o seu público.

Criados a partir da iniciativa do próprio radialista, os programas nasceram e se mantêm como projetos de extensão ligados ao Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. No ar desde 8 de janeiro de 2003, o “Todos os sentidos” tem como objetivo dar voz às pessoas com deficiência e àquelas que convivem ou fazem arte e ciência com elas. Sem exaltações nem pieguice, o programa apresenta histórias de vida e debate problemas enfrentados por pessoas com deficiência.

Aos sábados, às 14h, com o bordão “De corpo e alma cheios de gratidão e com o coração em serena festa...”, Henrique Beltrão dá início ao “Sem Fronteiras: Plural pela Paz”. Completando o seu 10º ano de existência, o programa tem como mote a reverência à diversidade de línguas, povos, religiões e idades.

Contando com a colaboração de convidados de diversas áreas, a cada programa, uma temática diferente é abordada, sempre procurando levar ao público as mais variadas informações sobre música, cultura, literatura, poesia, comunidade e direitos humanos.



Professor, radialista, poeta e cantor Henrique Beltrão